

# Mercado informal

economia

DF - econ

## cresce no DF

**Maísa Moura**

A queda de produção na indústria e no comércio está levando a economia do Distrito Federal a se refugiar no mercado informal. De acordo com informações da Secretaria do Trabalho, 40 por cento da população economicamente ativa do DF — calculada em 900 mil — está no setor informal. Isso significa que cerca de 360 mil pessoas no Plano Piloto e cidades-satélites estão trabalhando sem vínculo empregatício ou qualquer garantia trabalhista.

Segundo o assessor da Secretaria, Marcelo Zero, o déficit de 318 mil 767 empregos formais registrados por uma pesquisa do Sistema Nacional de Empregos (Sine/DF), onde foram comparados os empregos gerados e o crescimento da população economicamente ativa, demonstra que o índice de desemprego e o mercado informal no DF estão em crescimento. "Nós ainda não temos o índice de desemprego em Brasília, mas ele não deve ultrapassar a taxa registrada em São Paulo, que fica entre dez e 12 por cento", ressaltou.

O Distrito Federal tem hoje 430 mil empregados com carteira assinada. No primeiro trimestre deste ano houve uma queda de 0,47 por cento no número de empregos, com a extinção de três mil 280 cargos, principalmente nas áreas da construção civil e no comércio. Os últimos dados obtidos no Ministério do Trabalho são de que nos meses de abril a julho o setor teve uma recuperação de 1,56 por cento com a geração de seis mil 813 novos empregos na

área de serviços.

Mesmo sem os dados do cadastro geral de empregados e desempregados, relativos ao segundo semestre, informações do Sine dão conta de que nesse mesmo período houve uma queda de 30 por cento nas ofertas de vagas do órgão, nos meses de setembro e outubro em relação a agosto. Desde 1977, quando o cadastro do Ministério do Trabalho foi implantado, apenas em 1990 foi observada uma queda no número de empregos no DF. O número de empregos extintos foi de 12 mil 973, enquanto a população ativa cresceu 117,6 por cento, provocando uma queda de 2,94 por cento no nível de empregos, segundo a assessoria da Secretaria do Trabalho.

**Sobrevivência** — Para o presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Antônio Fábio Ribeiro, a informalidade hoje no DF é o caminho para a sobrevivência. "A queda de 50 por cento nas vendas do comércio e da indústria foi um dos principais responsáveis pelo crescimento de 30 por cento no mercado informal".

Ele disse ainda, que em algumas cidades-satélites, como Ceilândia e Samambaia os empregos informais, como ambulantes e feirantes chegam a ultrapassar o mercado formal. "Foi a alternativa encontrada pelas pessoas para fugir dos impostos e dos encargos sociais", argumentou.

Antônio Fábio acredita que a redução desse problema só vai ocorrer com uma reforma tributária eficiente que não vise apenas ao aumento da arrecadação,

DF-Economia  
001  
Reportagem 0180

DF-Economia  
001  
Reportagem 0181

mas que possibilite níveis de impostos que os pequenos e microempresários possam pagar. "A informalidade é uma realidade em Brasília, mas apesar de sermos contra, estamos de mão atadas", disse.

**Licitações** — Dar acesso às pequenas e microempresas às grandes compras do governo é uma das propostas da Fibra para reverter o quadro da crise econômica do DF. Todos os setores industriais estão elaborando projetos para fazer com que seja possível a participação dessas empresas em licitações públicas.

"O que estamos propondo é a mudança no Decreto nº 2.300 que dispõe sobre licitações", afirma o presidente da Fibra. Ele acrescenta que a institucionalização de compras regionalizadas através dos chamados lotes econômicos (dividindo as encomendas entre várias empresas é a solução para que as indústrias do DF voltem a crescer). "No Ceará, 190 pequenas empresas estão fabricando 450 mil carteiras por ano, numa iniciativa do governo do estado".

Os empresários do DF querem que a mesma iniciativa seja tomada aqui. No dia 2 de dezembro o governador Roriz deve fazer um despacho coletivo na sede da Fibra com a presença de todos os representantes da indústria e comércio de Brasília. Na ocasião os empresários do setor de vestuário estarão entregando ao governador um projeto para a confecção de uniformes para áreas de Saúde e Educação, que eles querem que sejam distribuídos entre várias indústrias do setor.

## Crise também afeta oficina mecânica

"As oficinas mecânicas estão fazendo o máximo para segurar o mínimo", com essa afirmação o presidente do Sindicato da Indústria de Reparos de Veículos e Acessórios do DF, Vornes Simões, enfatiza sua preocupação com relação ao setor. "São um mil e 300 oficinas na informalidade e, sete a oito por cento de um mil e 200 oficinas registradas já fecharam suas portas", declara.

A justificativa para uma crise tão aguda enfrentada pelo setor não difere muito do que acontece nos outros setores da indústria. Em outubro, as oficinas mecânicas registraram uma queda de 75 a 85 por cento do movimento na área de serviços, segundo informou o presidente do Sindicato.

Ele diz, ainda, que os juros altos, que chegam a 49 por cento ao mês no pagamento de duplicatas, e a queda nas vendas são os principais responsáveis pelo recuo dos donos de oficinas à informalidade. "A alternativa é deixar de pagar impostos e encargos sociais para os empregados". Vornes diz que existem hoje 15

mil empregados no setor e que neste ano, seis a sete mil funcionários foram demitidos".

Não há perspectivas de melhorias. É preciso que o Governo abra uma linha de crédito para os pequenos empresários".

No setor gráfico, a situação não é diferente. O presidente do Sin-

dicato das Indústrias Gráficas, Antônio Carlos Navarro, acredita que em outubro o número de demissões deve ter chegado a 20 por cento do total de funcionários. "Não dá mais para segurar essa situação. Trinta e 40 por cento do valor global do faturamento vão para o pagamento de tributos", afirmou.

### Emprego gerado no setor formal

ANO	EMPREGOS GERA- DOS (A)	CRESCIMENTO DA PEA (B)	DIFERENÇA (A-B)
1981	5.612	24.918	- 19.306
1982	23.156	46.851	- 23.695
1983	8.913	30.140	- 21.227
1984	5.905	26.540	- 20.635
1985	14.971	67.407	- 52.436
1986	11.964	35.736	- 23.772
1987	8.844	62.461	- 53.617
1988	16.945	42.795	- 25.850
1989	13.948	24.931	- 10.983
1990	- 12.973	54.273*	- 67.246
	97.285	416.052	- 318.767